

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

“QUIZOMBA: FESTA DE RAÇA”. BRASIL E ÁFRICA

Prof. Ma. Eleonora Félix da Silva²⁶¹
Prof. Mestrando Jadson Pereira Vieira²⁶²

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo socializar e refletir sobre uma experiência pedagógica realizada num diálogo com a lei nº 10.639/03. Consideramos que uma proposta de abordar na escola a História e cultura afro-brasileira é preciosa para aqueles que se propõem, em sua *práxis*, uma educação para as relações étnico-raciais. Diante dos desafios e possibilidades gestadas pela referida lei, propomos a apresentação de trabalho realizado em âmbito de uma escola pública no município de Lagoa Seca (PB), no ano de 2015. A escola Irmão Damião interessada em cumprir as determinações da lei nº10.639/03 abraçou pelo segundo ano consecutivo o projeto “Quizomba, festa de raça: Brasil e África”, com o objetivo de proporcionar uma vivência de cultura afro-brasileira no âmbito da instituição educacional. O projeto inicialmente foi proposto pelos professores de História do turno manhã, porém ocorreu uma ampliação dos objetivos e interesses e mais professores tornaram-se participantes logo, o projeto deixou de ser do componente curricular História e passou a ser de toda a escola. Este fato foi interessante, posto que a lei determina que a temática deve perpassar por todo currículo escolar. O projeto desenvolveu diversas atividades envolvendo a temática sobre história e cultura africana e afro-brasileira e contou com dois momentos especiais, que foi a palestra com um representante do Movimento Negro e a exposição dos *banners* com biografias de pessoas negras e a relevância social de seus trabalhos, estes resultaram de pesquisa realizada pelo corpo discente da escola.

Palavras-chave: História e Cultura afro-brasileira. Lei nº 10.639/03. Escola.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião interessada em cumprir as determinações da lei nº10.639/03 abraçou pelo segundo ano consecutivo o projeto “Quizomba, festa de raça: Brasil e África”, com o objetivo de proporcionar uma vivência de cultura afro-brasileira no âmbito da instituição educacional, no ano letivo de 2015.

A ideia do projeto inicialmente foi proposto pelos professores de História do turno manhã, porém, em 2015, ocorreu uma ampliação dos objetivos e interesses e mais professores tornaram-se participantes logo, o projeto deixou de ser do componente curricular História e passou a ser de toda a escola. O que vai de encontro a referida lei, que determina que a História e cultura afro-brasileira deve permear todo o currículo escolar.

O projeto desenvolveu diversas atividades envolvendo a temática sobre história e cultura africana e afro-brasileira, mas ano passado contou com dois momentos especiais, que

²⁶¹ Professora de História (PMLS/SEE), mestre em História (UFCG)

²⁶² Professor de História (PMLS), mestrando em História (UFPB)

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

foi a palestra do representante do Movimento Negro - onde o mesmo apresentou o convite para o lançamento do livro “Nas confluências do Axé” - e a exposição dos *banners* com biografias de pessoas negras e a relevância de seus trabalhos, fruto de pesquisas realizadas pelos educandos.

Ainda destacamos que o título do projeto foi tecido pela vontade de mostrar essa ligação histórica do Brasil com a África, inclusive no vocabulário, daí o uso da palavra *quizomba*, de origem africana, que significa festa. Outra ideia que marca o título do projeto é justamente a realização de uma festa para comemorar o dia da consciência negra com expressões artísticas afro-brasileiras. Não podemos esquecer também que o título do projeto inspirou-se no samba enredo da escola de samba do Rio de Janeiro Unidos de Vila Isabel no ano de 1988.

As atividades do projeto se realizaram durante todo o mês de novembro afim de romper com falsa noção de que valorização da negritude é apenas no dia 20 de novembro. Além do mais a temática é tratada como conteúdo programático em sala de aula sem, portanto, tratá-la de forma folclórica.

JUSTIFICANDO A PROPOSTA

O Capítulo I, Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN (lei nº 9.394/96) deixa claro o intuito da Educação Básica no Brasil: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (Brasil, LDBEN, 2006)

De acordo com o citado documento os alunos devem receber uma formação que lhes assegurem o exercício da cidadania logo, devem ser reconhecidos como cidadãos. Enquanto cidadãos precisam ser respeitados em suas características particulares no sentido de que pertencem a grupos étnicos diferentes.

Além dessa questão, a lei federal nº. 10.639 aprovada no de 2003 tornou obrigatório o ensino e valorização da cultura afro-brasileira e africana nos estabelecimentos de ensino do país, na tentativa de superar uma lacuna existente no currículo escolar. Em função da referida lei consideramos necessário que os educadores do Ensino Fundamental desenvolvam com seus alunos a valorização da história e da cultura africana e dos afrodescendentes, contribuindo para a elevação da autoestima dos alunos e criando alternativas para que os

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

educandos percebam e convivam com os diversos grupos sociais, pois uma característica marcante da sociedade brasileira é a diversidade cultural e étnica, resultante do processo histórico de formação do Brasil.

Sabemos que, com a promulgação da lei nº 10.639/03, que versa sobre a necessidade de abordar a história e cultura afro-brasileiras e africanas, as escolas devem realizar ações para efetivação da referida lei, a qual também estabelece que o dia 20 de novembro é dia da consciência negra. Levando em conta estas questões pensamos em possibilidades de vivências dessa temática com a realização de uma semana da consciência negra na nossa escola.

Não devemos esquecer que a História da África e dos afrodescendentes deve ser trabalhada em classe como conteúdo regular dos componentes curriculares, o que já realizamos, porém para dar visibilidade a este trabalho propomos algumas possibilidades de atividades, além de um evento comemorativo em alusão ao dia da consciência negra na escola. A ideia do projeto não é fechada, por isso convidamos os interessados a darem suas preciosas colaborações em todos os componentes curriculares para não se restringir a História.

O trabalho realizado na escola partiu do objetivo geral de proporcionar uma educação voltada para as relações étnico-raciais, que se direcione para a valorização do negro, combatendo preconceitos e racismos. Além desse, outros objetivos nortearam as atividades do projeto, tais como:

- Formar uma consciência de valorização da negritude;
- Conhecer as lutas históricas do Movimento Negro na Paraíba;
- Ampliar os conhecimentos sobre continente africano;
- Ampliar o repertório narrativo ao conhecer os contos africanos;
- Melhorar as práticas de leitura e escrita usando os contos africanos;
- Indicar as características físicas do continente africano, percebendo a diversidade africana;
- Conhecer aspectos físicos do continente africano, rompendo com imagens estereotipadas de uma África única;
- Valorizar as heranças africanas na cultura brasileira;
- Envolver a comunidade escolar na comemoração do dia da consciência negra;
- Valorizar a pluralidade sociocultural da sociedade brasileira e combater a discriminação étnica;
- Vivenciar, na escola, manifestações culturais que representem nossas heranças culturais africanas, tais como músicas, danças, comidas...
- Estudar civilizações da antiguidade africana, com destaque para o Egito Antigo e o reino de Cuxe;
- Promover o reconhecimento da trajetória e relevância cultural de importantes personalidades negras;
- Destacar a História da África no contexto de surgimento e do desenvolvimento humano;

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

- Mapear as comunidades quilombolas da Paraíba;
- Conhecer os grandes reinos africanos como parte importante do processo civilizatório ocidental.

FUNDAMENTANDO A PROPOSTA: POR UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O Brasil no decorrer de sua história deixou de lado milhões de brasileiros sem acesso à escola, sem oportunidade de se desenvolverem intelectualmente, sendo negados num sistema hierarquizado marcado por injustiças, exclusão, racismo e discriminação social. A nossa sociedade brasileira - dita democrática - ainda situa o lugar de cada indivíduo segundo a hierarquização das etnias e culturas, deixando para os africanos a marca da inferioridade, negando e estigmatizando o negro ou o índio, como o inferior, o feio, o escravo.

Essas diferenças sociais e étnicas também se fazem presente na escola, por um lado com a ênfase sobre alguns grupos e por outro a negação ou desvalorização de outros grupos sociais. Em artigo intitulado “Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades” José Ricardo Oriá Fernandes, aborda o ensino de história e a problemática étnica, considerando que “uma análise mais acurada da história das instituições educacionais em nosso país, por meio dos currículos, programas de ensino e livros mostra uma predominância da cultura dita superior e civilizada de matriz europeia”. (FERNANDES, 2005, p. 380)

O referido autor nos chama atenção para a forte influência da cultura de matriz europeia na história do Brasil, embora ela não tenha conseguido apagar as culturas indígenas e africanas. A própria LDBEN no artigo 26 § 4º estabelece que o “ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”. (BRASIL, LDBEN, 2006).

Entretanto, na prática pedagógica não é o que se verifica, sendo apenas enfatizada a cultura dos grupos étnicos considerados brancos. Por esse e outros fatores é que devemos problematizar o enfoque sobre a categoria etnia no Ensino Fundamental. Tomaz Tadeu da Silva (1999) demonstrou que o texto curricular (livro didático, paradidáticos, orientações curriculares oficiais, rituais escolares, festividades, etc.) está carregado de narrativas étnicas. O problema diz respeito à maneira como se tem abordado os grupos étnicos no texto curricular.

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

Com a constatação de que alguns grupos étnicos são dominados e outros excluídos, ou tratados como exóticos ou folclóricos, vem crescendo os debates em torno da questão da desconstrução de um currículo que perpetue a exclusão e desvalorização de uns grupos étnicos. A escola brasileira não escapa da realidade de supervalorização de um grupo étnico sobre outros. Então, enquanto docentes do Ensino Fundamental II nos propusemos a problematizar esta questão no âmbito escolar, considerando que os valores apreendidos pelos educandos são fundamentais para o estabelecimento de suas relações pessoais com o outro. Questionamos certas práticas vigentes no Ensino Fundamental, que reproduzem estereótipos sobre a população negra que submetem as crianças e adolescentes a situações de preconceito. Desta maneira consideramos fundamental um repensar da *práxis* no Ensino Fundamental e propor possibilidades para uma educação das relações étnico-raciais que combata os preconceitos e racismos.

O desafio que se coloca no Ensino Fundamental II é a possibilidade de visibilizar a diversidade étnica e cultural resultante do processo histórico e social de formação do Brasil. Uma proposta foi empreendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que explicitam os chamados temas transversais, entre os quais o da “pluralidade cultural” - aprovado pelo Ministério da Educação em 1996. O documento chama atenção para a diversidade cultural existente no Brasil e por isso não cabe no ambiente escolar abordagem de apenas um grupo étnico, considerado como referência.

As tensas relações vividas entre negros e brancos na sociedade brasileira e levadas ao âmbito escolar contribuíram para que o governo brasileiro sancionasse, em 09 de janeiro, a lei federal nº. 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino e valorização da cultura afro-brasileira e africana nos estabelecimentos de ensino do país, na tentativa de superar uma lacuna existente no currículo escolar. Oficializou-se, então, uma possibilidade de abordagem da categoria etnia nas escolas brasileiras, com ênfase nos afro-brasileiros e no povo africano rompendo com as abordagens eurocêntricas.

Em função da lei 10.639/03 consideramos necessário que os educadores do Ensino Fundamental II desenvolvam com seus alunos a valorização da história e da cultura africana e dos afrodescendentes, contribuindo para a elevação da autoestima dos alunos e criando alternativas para que os educandos percebam e convivam com os diversos grupos sociais, pois uma característica marcante da sociedade brasileira é a diversidade cultural e étnica, resultante do processo histórico de formação do Brasil. No entanto, verificamos que essa diversidade étnica e cultural nem sempre é valorizada.

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

A escola deve proporcionar um ambiente que valorize a negritude, isto é, uma educação voltada para as relações étnico-raciais que se direcione para a valorização do negro, afinal todos precisam aprender valores que desmistifique as referências ao povo negro como o lugar do feio ou inferior. Neste sentido é que acreditamos que a inserção das questões étnico-raciais podem voltar-se tanto para o negro como para os não-negros, pois as diferenças podem ser identificadas e valorizadas.

No interior das instituições, são inúmeras as situações de preconceitos vividos e vivenciados por alunos e professores. Diante desta constatação a problemática que se apresenta, refere-se às possibilidades de se desconstruir os preconceitos existentes na escola com relação ao negro e a cultura negra. O espaço escolar é um espaço de inclusão, reconhecimento e combate as relações preconceituosas e discriminatórias. Os sujeitos do processo educacional, sobretudo os educandos, estão inseridos no espaço escolar com pessoas de todas as etnias, logo um grupo étnico não pode ser considerado de menor valor.

Interessados em buscar alternativas para uma educação que valorize o negro e que contribua para a formação de uma identidade positiva para o negro, identificamos possibilidades de valorização da diversidade étnica no Ensino Fundamental II. Para tanto, fizemos uma abordagem sobre o documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. O referido documento foi produzido pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial no ano de 2004, destinado à promoção das relações étnico-raciais no ensino de história nas escolas públicas e privadas do Brasil. Tendo como base nossa prática pedagógica nas escolas de Ensino Fundamental, problematizamos o enfoque do negro enquanto grupo étnico que não pode mais ser silenciado no processo de formação dos educandos. Esta questão torna-se relevante pela possibilidade de inserção do negro no currículo escolar, bem como uma maneira de dar visibilidade aos negros na construção da História do Brasil, posto que verificamos que os currículos escolares em geral têm dado pouco destaque a história e a cultura negra, diferente do que ocorre em relação à cultura europeia.

Conforme as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (2005): “é importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira”. (BRASIL, 2005, p. 17). Neste documento há um conjunto de sugestões ou propostas de temáticas ou atividades que podem ser realizadas

**III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar**

10 a 13 de maio de 2016

em sala de aula, para combater os estereótipos negativos sobre o negro e sobre o continente africano, tais como: as datas significativas para a história do negro e para o combate do racismo e do preconceito no Brasil; a história do Egito e dos reinos africanos, numa perspectiva positiva; personalidades negras de destaque; etc. Mas o documento não é engessado, claro, ele deixa em aberto para os docentes construir experiências em sala de acordo com as determinações da lei e das diretrizes.

As historiadoras Hebe Mattos e Martha Abreu (2008), analisaram as propostas das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e emitiram algumas considerações importantes e com as quais tendemos a concordar. Para as historiadoras citadas, as “Diretrizes” mostram que não é mais possível pensar o Brasil sem discutir a questão étnico-racial e romper com a concepção de cultura uniforme. Além do mais, é uma possibilidade de romper com o silêncio sobre a discriminação racial e combater com o preconceito camuflado pelo mito da democracia racial existente no Brasil.

Em nosso estudo identificamos ainda uma publicação produzida para direcionar a prática pedagógica em sala de aula no sentido de uma educação antirracista. Referimo-nos a obra - publicada em 2006 - “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” uma produção da Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) integrante do Ministério da Educação. É um trabalho interessante por fornecer subsídios para uma prática docente que combata preconceitos contra a população negra. É um suporte considerável para a realização de uma educação para as relações étnico-raciais, inspiração que tem norteado nossa prática pedagógica na escola Irmão Damião.

No contexto da realização do nosso projeto houve a publicação do livro intitulado “Nas confluências do Axé”, organizado pelos representantes do Movimento Negro na Paraíba. Inclusive tivemos a realização da palestra com o Prof. Me. Ariosvalber Oliveira, que na oportunidade nos convidou para o lançamento do livro. Parte das reflexões desenvolvidas neste projeto estão contidas no artigo integrante do mencionado livro. O livro tornou-se um referencial teórico fundamental para a prática pedagógica voltada para as relações étnico-raciais²⁶³.

²⁶³ SILVA, Eleonora Félix da. Por uma educação para as relações étnico-raciais: entre desafios e possibilidades. In OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza. SILVA, Moisés Alves da. AIRES, José Luciano de Queiroz (org.) **Nas confluências do Axé: refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais.** João Pessoa; Editora do CCTA, 2015, p. 201-2016.

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

AÇÕES METODOLÓGICAS

O projeto envolveu os componentes curriculares de História, Geografia, Língua Portuguesa, Artes e Filosofia nas turmas do Ensino fundamental II escolhidas pelos docentes. Vale lembrar que as possibilidades aqui propostas foram alternativas aos livros didáticos, que nem sempre apresentam tal abordagem e/ou não enfatizam a experiência de pessoas negras. Foram abordados os conteúdos e atividades da maneira como se segue.

No turno da manhã os alunos dos 6º anos A, B, C, D, E, F estudaram História da África, Heranças Africanas no Brasil e Dia da Consciência Negra e Personalidades Negras. Acrescentaremos ao projeto as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos no contexto do estudo sobre Pré-história e as teorias sobre o surgimento do ser humano, onde já trabalhávamos com cultura africana. Quando estudamos Pré-história e uso dos metais fizemos leitura de texto referente ao mito iorubá sobre Ogum e a criação do ferro e sobre o mesmo os estudantes produziram ilustrações sobre o texto lido. No tocante às discursões referentes ao surgimento do ser humano, vimos uma lenda africana sobre a origem do mundo e dos seres humanos através da exibição do vídeo “Origens”, do DVD Mojubá I, Projeto A cor da cultura. A partir do vídeos discentes recontaram, por escrito, a lenda e produziram ilustrações para a lenda. Além do mais foi realizado um estudo sobre as civilizações africanas do Egito Antigo e do Reino de Cuxe.

Para ampliar os conhecimentos sobre as heranças africanas na cultura brasileira foram realizadas pesquisas sobre a culinária, alimentação, vocabulário e instrumentos de origens africanas. Os alunos fizeram atividades e representações, sendo as atividades realizadas expostas no mês da culminância do projeto.

Para enriquecer os estudos sobre o povo negro na Paraíba, uma das ações do projeto foi a realização de uma palestra com o representante do Movimento Negro na Paraíba, Prof. Me. Ariosvalber de Souza Oliveira, que fez uma bela explanação sobre a importância de evitar o preconceito racial na escola.

Como um dos objetivos do projeto é a valorização de personalidades afro-brasileiras, os alunos das turmas de 6º ao 9º ano fizeram pesquisas bibliográficas sobre a biografia de pessoas negras e o trabalho deles para valorização do povo negro no Brasil. Os resultados dessas pesquisas, realizadas no componente curricular de História, foi a confecção de *banners* para serem expostos no *hall* da escola. Este foi um trabalho que contou com a forte parceria

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

dos professores de Língua Portuguesa para produção dos textos biográficos. Além disso, nas aulas de Língua Portuguesa foram estudados poesias e autores afro-brasileiros como Castro Alves e o seu poema “Navio Negreiro”, com o qual os alunos produziram um painel. Os alunos do 6º ano A fizeram apresentação de um poema cantado e ainda tivemos uma “Quizomba literária” com a exposição de livros com a temática da negritude afim de estimular a leitura.

Os estudantes das turmas de 7º ano produziram, sob orientação da professora de geografia, um mapeamento dos territórios das comunidades quilombolas existentes na Paraíba. A fim de promover a expansão do conhecimento alcançado pelos alunos e sua integração com a comunidade escolar essas atividades serão expostas na culminância do nosso projeto.

No componente curricular Artes os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as máscaras africanas, inclusive produziram, com muita criatividade, várias máscaras que ornamentaram a escola. E a reflexão sobre as religiões de matrizes africanas no Brasil foi feita durante as aulas de filosofia.

O projeto propôs também a realização dos intervalos culturais com apresentações de grupos culturais, tais como grupo de capoeira e o grupo musical Afro é Vida, como representantes da cultura afro-brasileira no município de Lagoa Seca. O que é de grande relevância para percebermos que a presença da cultura afrodescendente ocorre até em âmbito local. Alunos da escola formaram um grupo de dança para apresentação de dança com música afro-brasileira da contemporaneidade, destacando o axé *music*.

A avaliação dos alunos ocorreu de forma contínua com a utilização de instrumentos como provas objetivas e com questões abertas; exercícios, trabalhos em grupos, estudos dirigidos, confecção de cartazes, fichamentos de textos, atividades extraclasse, etc., bem como foi avaliada a participação, atenção e o interesse dos alunos. Utilizaremos como recursos didáticos: quadro branco, cartazes, mapas, músicas, vídeos, poesias, livros paradidáticos, gravuras, filmes/documentários, faixas, *banners*, comidas de origem afro-brasileira, livro didático do aluno, etc.

Para atingirmos nossos objetivos precisamos do apoio técnico da equipe pedagógica da escola, bem como da Secretaria Municipal de Educação, no sentido de nos fornecer merenda com comida afro-brasileira como a feijoada; necessitamos que a equipe pedagógica da escola organizasse a ornamentação dos setores de convivência da mesma, com faixa alusiva ao nome do projeto e demais adornos que julgasse convenientes, após conversa com professores responsáveis pelo projeto; sistema de som devidamente montado no pátio da

**III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar**

10 a 13 de maio de 2016

escola para apresentação de trabalhos de estudantes, bem como salas que forem requisitadas pelos professores no dia da apresentação e a articulação de parcerias com Secretaria de Cultura, Pro-jovem ou Mais-Educação, para que fossem convidados grupos de capoeira para se apresentarem nos nossos intervalos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foi muito bom a participação de toda comunidade escolar nas atividades do projeto, sobretudo na atenção dos alunos, tendo com isso alcançado os objetivos do projeto. Sabemos que ainda é preciso trabalharmos mais no sentido de consolidar uma educação para as relações étnico-raciais, porém acreditamos que esta foi uma experiência pedagógica positiva que não se encerrou aqui, ou seja, não se limitou a realização desta quizomba, outras virão.

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”**: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Vol. 21, nº. 41. Rio de Janeiro: 2008, p. 5-20.
- BENCINI, Roberta. Educação não tem cor. In Revista Nova Escola. Ano XIX. N.º 177. São Paulo: Abril, 2004, p. 44-53.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade e cidadania**. São Paulo: FTD, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. D.O.U. de 10/01/2003.
- _____. Ministério da Educação/Secad. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- _____. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Cad. Cedes. Vol. 25, n. 67, set./dez. Campinas: 2005, p. 378-388. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 06 out. 2010.
- GONÇALVES, Elisa. **A curva pedagógica**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 17-27.
- SILVA, Eleonora Félix da. Por uma educação para as relações étnico-raciais: entre desafios e possibilidades. In OLIVEIRA, Ariosvalber de Souza. SILVA, Moisés Alves da. AIRES, José Luciano de Queiroz (org.) **Nas confluências do Axé**: refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais. João pessoa; Editora do CCTA, 2015, p. 201-2016.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 99-104.